



## avaliação: Um olhar sobre a tomada de decisão

Miriam Raquel Piazzini Machado\*

### Resumo

---

*A tomada de decisão é uma faceta do processo de avaliação que não deve ser abandonada, pois é crucial para os setores envolvidos e para a própria sociedade, sendo através dela que se visualiza o compromisso político da avaliação.*

---

É impossível se discutir o processo ensino-aprendizagem sem também discutir a avaliação educacional, e vice-versa, pois o ato de ensinar-aprender-avaliar deve formar um único contexto.

Ainda hoje percebe-se que há muita dúvida e confusão entre avaliação e verificação da aprendizagem. Sabe-se que o termo verificar provém etimologicamente do latim - *verum facere* - e significa "fazer verdadeiro", ou seja, "ver se algo é isso mesmo, investigar a verdade de alguma coisa" (LUCKESI 1995, p.92)<sup>1</sup>. Assim sendo, a verificação é parte do processo, mas não é o processo.

O termo avaliar também tem sua origem no latim, a-valere, dar valor a, "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", que por si, "implica um

---

\* Professora do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação "João XXIII" da UFJF / Especialista em Psicopedagogia.

<sup>1</sup> LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 2<sup>o</sup> ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado” (LUCKESI 1995, p.93). Desta forma, avaliar é muito mais que verificar, pois julgar é debruçar-se sobre todos os elementos do processo.

Segundo Luckesi (1995, p.33), “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. A avaliação seria um modo de julgar, tendo em vista uma ação mais adequada frente aos objetivos que se têm a alcançar. Na medida em que há ação, se avalia e, quando se avalia alguma coisa é porque necessariamente se está agindo. A ação adequada não existe sem a avaliação, assim como a avaliação não existe sem o exercício de uma ação.

Avalia-se para se ter um diagnóstico do indivíduo naquele momento mas também para, com este julgamento de valor, interferir no processo de aprendizagem, para tomar uma decisão frente aos problemas detectados. Neste momento, deve-se encarar o erro como um acontecimento normal, analisando este erro com o aluno, fazendo-o refletir sobre suas estratégias, para que, enfim, descubra outros caminhos possíveis.

É nesta perspectiva que considera-se a avaliação um meio, e não um fim em si mesma.

Não basta apenas compreender o conceito de avaliação. É necessário colocá-lo em prática e é justamente nesta dicotomia teoria/prática que vê-se muitos abismos. Professores “competentes”, com posturas ditas construtivistas, com vontade de verem seus alunos se apropriarem do conhecimento historicamente construído, usando a avaliação, muitas vezes como um instrumento de poder, único e exclusivamente para aprovar, reprovar seus alunos e para manter a disciplina.

Todavia, é preciso ressaltar que apesar de alguns equívocos ainda observados no dia-a-dia da Instituição Escolar, algumas conquistas foram percebidas em função de propostas alternativas para a Avaliação Escolar. Sabe-se que no que diz respeito à educação, as mudanças são lentas e difíceis, mas a inércia deve ser combatida, como nos diz Perrenoud (1999, p.10)<sup>2</sup>

*Nada se transforma de um dia para o outro no mundo escolar, que a inércia é por demais forte, nas estruturas, nos textos e sobretudo nas mentes, para que uma nova idéia possa se impor rapidamente[...] No entanto, lentamente a escola muda. A maioria dos sistemas declara agora querer favorecer uma pedagogia diferenciada e uma maior individualização das trajetórias de formação. Também a avaliação evolui... Todavia, nada está pronto!*

2 PERRENAUD, Philippe. *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Nesta perspectiva, é necessário o investimento não somente na avaliação da aprendizagem especificamente, como também na avaliação global da instituição escolar, contextualizada, inserida em uma sociedade em contínua mudança, visando a melhoria do processo de construção do conhecimento no maior número de escolas e também a re-definição de políticas com o objetivo de fornecer subsídios para mudanças qualitativas no sistema educacional.

É necessário, então, um debruçar-se sobre avaliação de políticas, de planos e projetos e de instituições, visto sua relevância para quem as formula, como também para a sociedade a quem ela se dirige.

O Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB) tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de educação no Brasil, tendo, pois, implantado e implementado a avaliação educacional de âmbito nacional. Desta forma, a avaliação do sistema educacional tem uma relação direta com a definição de novas políticas, podendo gerar resultados promissores para as escolas e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo. A avaliação desponta, então, como um dos instrumentos mais precisos para reorganizar as políticas públicas.

Como diz Belloni<sup>3</sup>

*(...) dois objetivos, considerados como básicos, a serem alcançados por uma avaliação institucional. Em primeiro lugar ela deve promover uma autoconsciência da instituição. A avaliação adquire importância na medida em que permite aos indivíduos envolvidos conhecerem as limitações com as quais trabalham, bem como sugere um marco de identificação com os ideais buscados na construção da Universidade e sociedade utópicas.*

*Ao garantir as informações necessárias para a tomada de decisão por parte daqueles a quem esta competência foi delegada em todos os níveis, a avaliação realiza o seu segundo objetivo. (Belloni, 2000, p.22)*

Assim, ao tratar da avaliação na Universidade de Brasília, Belloni deixa claro o papel da avaliação para os elementos envolvidos se avaliarem e também a importância da tomada de decisão a partir dos dados levantados.

É neste ponto, o da tomada de decisão, que pretende-se concentrar neste momento, ou seja, o que se vai fazer com os resultados da avaliação, que soluções ou alternativas podem ser buscadas, onde é preciso reformular a prática para que os resultados sejam mais eficientes e superem as expectativas formadas.

Se há uma compreensão desta faceta da avaliação, pode-se concordar com Belloni quando afirma:

<sup>3</sup> BELLONI, Isaura e outros. *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Uma experiência em Educação Profissional*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

*A compreensão da avaliação como estratégia de solução de problemas e aperfeiçoamento das ações é elemento comum entre avaliação educacional e avaliação de políticas e instituições. (Belloni e outros, 2000, p.19)*

Percebe-se que há a necessidade de um verdadeiro investimento na Avaliação Educacional para se chegar a um conhecimento maior dos setores envolvidos e aí sim, propiciar uma mudança qualitativa na Instituição Escolar e, por conseguinte, na vida de milhões de crianças que precisam deste universo escolar para se desenvolverem e tornarem-se cidadãos reflexivos, atuantes em sua realidade, verdadeiros cidadãos.

O investimento na Avaliação tem que ser acompanhado de estratégias de correções de rumos adequadas, pois "o diagnóstico é inútil se não der lugar a ações apropriadas". (PERRENAUD, 1999, p 15)

O processo de tomada de decisão é crucial para os setores envolvidos e para a própria sociedade. Não é possível deixar de considerar o compromisso político da avaliação. Neste sentido, acredita-se, como Belloni, que

*politicamente, assumir a avaliação implica na decisão da instituição tomar para si a capacidade de intervir no processo, bem como proporcionar espaço à participação responsável e consciente, tendo em vista o aperfeiçoamento cada vez maior das atividades exercidas. (Belloni, 2000, p.22)*

Nesta perspectiva, é necessário o investimento não somente na avaliação da aprendizagem especificamente, como também na avaliação global da instituição escolar, contextualizada, inserida em uma sociedade em contínua mudança, visando a melhoria do processo de construção do conhecimento no maior número de escolas e também a redefinição de políticas com o objetivo de fornecer subsídios para mudanças qualitativas no sistema educacional.

Neste processo, a Universidade tem um papel acadêmico importantíssimo, especialmente na medida em que, hoje, a Faculdade de Educação vem desenvolvendo importante projeto na avaliação do desempenho das escolas públicas em Minas Gerais.

Assim, acompanhando-se o que vem sendo feito pelo Programa de Avaliação da Rede Pública do Ensino Fundamental de Juiz de Fora e seus resultados apresentados com base nos Descritores do Desempenho Desejável nas "Competências Cognitivas e Habilidades Instrumentais", estabelecidos a partir da Avaliação Nacional realizada pelo SAEB/INEP, pode-se sentir que a avaliação continua sendo um instrumento para a revisão dos rumos do processo

ensino-aprendizagem e se concretiza como uma possibilidade de alterar estruturas antes inatingíveis.

Será a partir de análises e apurações de resultados que a tomada de decisão será possível, e aí sim, o processo poderá tornar-se dialético, propiciando a mudança a partir do que não foi positivo, retomando-se rumos, alterando-se estratégias, a fim de que os objetivos possam ser atingidos e que a utopia de uma escola melhor e mais eficaz possa se tornar uma realidade, apesar de todos os condicionantes políticos-econômicos-sociais envolvidos.

Podemos, então, concluir com Heller:

*É a partir do conflito de valores heterogêneos que a sociedade pode mudar e que sempre é possível decidir a partir do conhecimento das alternativas históricas. (Heller in Sarmiento, 1997, p. 129)<sup>4</sup>*

Estas mudanças só serão possíveis se houver uma ação conjunta de todos, da sociedade como um todo, dos educadores e daqueles que detêm o poder político. De nada adianta a avaliação, a busca de resultados, se este diagnóstico for considerado o fim do processo. Pelo contrário, é por este diagnóstico que se deve começar qualquer alternativa de ação. E nós, educadores, temos também a nossa parcela de responsabilidade no sentido de não nos omitirmos na luta por uma escola cada vez mais democrática, que possibilite a aquisição do saber a parcelas cada vez mais significativas da sociedade, e não apenas àqueles mais favorecidos economicamente.

## Referências Bibliográficas

BELLONI, Isaura e outros. *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Uma experiência em Educação Profissional*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 17ª Ed. Porto Alegre: Educação e realidade Revistas e Livros, 1995.

MATRIZES CURRICULARES DE REFERÊNCIA PARA O SAEB. Maria Inês Gomes de Castro et ali - 2ª ed. Ver. Ampl. Brasília - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. INEP. 1999

PERRENAUD, Philippe. *Avaliação. Da excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

4 SARMENTO, Diva Chaves. *O discurso e a prática da Avaliação na Escola*. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: EDUFJF, 1997.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL -  
Universidade Federal de Juiz de Fora/Laboratório de Avaliação e Medidas  
Educacionais - maio/ 2000.

SARMENTO, Diva Chaves. *O discurso e a prática da Avaliação na Escola*. Campinas:  
Pontes; Juiz de Fora, EDUFJF, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e  
proposições*. 2ª edição- São Paulo: Cortez, 1995.